

PENSANDO A COR NA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM WALTER WHITE EM BREAKING BAD

Beatriz CARVALHO (UFOB)¹

Aline de Caldas Costa (UFOB)²

Resumo

O estudo observa o uso da cor sobre o personagem Walter White na série *Breaking Bad* (2008). A análise recai sobre as escolhas da direção de fotografia e da direção de arte formando diferentes paletas de cores para fases diferentes da narrativa. A primeira parte do estudo comenta a cor como elemento da linguagem cinematográfica. A segunda parte se dedica à análise do papel das cores em fases de conflito e pontos de virada na narrativa. Dentre os resultados, destaca-se a identificação de mais de uma paleta de cores, gerando diferentes atmosferas em torno do personagem conforme seus traços psicológicos e contexto social se alteram.

Palavras-chave: Cinema; Cor; Direção de arte; Direção de fotografia.

Abstract

The present study observes the use of color on the character Walter White in the TV series *Breaking Bad* (2008). The analysis falls on the choices of the cinematography and production designer, forming different palettes of colors to different phases of the narrative. The first section of this study approaches color as an element of cinematographic linguistics. The second section is dedicated to the analysis of the role of color in conflict phases and plot twists. Among the results, the identification of more than one palette of colors generating different atmospheres around the character stands out, as his psychological traits and social context changes.

Key-words: Movie; Color; Production designer; Cinematography.

¹ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Artes Visuais da UFOB. Membro do Grupo de Pesquisa ICon – Imagens do contemporâneo e do Grupo de estudos Pontes entre pintura, direção de fotografia e direção de arte, e-mail: beatriz.carvalho@ufob.edu.br

² Orientadora. Professora dos cursos de Artes Visuais e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa ICon – Imagens do contemporâneo. e-mail: aline.santos@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO

O cinema surge efetivamente com os franceses Louis e Auguste Lumière, os irmãos Lumière. Criadores do cinematógrafo - uma ideia de imagem em movimento projetada para o público, cujo funcionamento era manual - eles faziam filmes mostrando imagens do cotidiano, como a dos operários saindo da fábrica (A saída dos operários da fábrica Lumière, 1895) e um trem chegando à estação (A Chegada do Trem na Estação, 1896). Até que Georges Méliès começou a criar filmes a partir das suas experiências de ilusionismo e de prestidigitação no teatro, que prendeu a atenção dos espectadores do cinema, sobretudo com sua produção Viagem à Lua, de 1902, tendo o direito ao título de criador da Sétima Arte (MARTIN, 2005).

Os filmes que outrora se limitavam ao preto e branco, passam a ganhar cor a partir do século 19. A princípio, Méliès, Pathé e Gaumont, mandavam operários colorirem os seus filmes, que os pintavam à mão ou com auxílio de elementos recortados. A técnica de tintagens, consistia em pintar as películas com cores uniformes; cores essas, que simbolizavam várias funções, por exemplo: o azul representava a noite, o verde aplicava-se às paisagens e, raramente o vermelho era utilizado para incêndios, catástrofes e revoluções. No entanto, esse processo não sobreviveu ao desenvolvimento do cinema, visto que as despesas se tornavam cada vez maiores à medida que aumentava o comprimento dos filmes e o número de cópias (MARTIN, 2005), perdurando até o final do cinema mudo.

A redescoberta da cor, segundo Marcel Martin (2005), é datada em meados dos anos 30, nesse período é fundada a empresa Technicolor, com o emprego de películas de duas cores, primeiramente, e depois três cores, em 1935, fornecendo maior realismo aos filmes. A cor no cinema se difunde no meio dos anos 50. Apesar disso, “a verdadeira invenção da cor cinematográfica data do dia em que realizadores compreenderam que ela não necessitava de ser realista” (MARTIN, 2005, p. 86). Fica evidente mais tarde, que a cor agrega valores psicológicos e dramáticos às produções, pois as imagens coloridas deixaram de ser apenas uma fotocópia da realidade, e passam a desempenhar uma função expressiva e metafórica.

Atualmente a construção das cores no cinema e/ou audiovisual, faz parte de um trabalho da direção de arte (DA), que cuida da ambientação - figurino, cenário,

maquiagem, paleta de cor - e compreende os recursos necessários para cada projeto narrativo, se aliando com a direção de fotografia (DF), que compreende a luz, a cor, as sombras, os tipos de lentes, de câmeras, fornecendo ao espectador os dados importantes para a construção de atmosferas, seja na construção do personagem ou do cenário. Normalmente não nos atentamos às cores ao assistir um filme ou uma série, mas elas exercem um papel fundamental na explicação de fatos que não são explicitados pelos atores em suas ações e falas.

Para Blain Brown (2012), mais que compor a cena, a cor é fundamental por ter o poder de comunicar, como a música e a dança, atingindo o espectador em um nível emocional profundo. Os estímulos produzidos pelas cores são capazes de influenciar os nossos sentidos, nossas atitudes e no ambiente em geral, possuindo significados que ultrapassam uma visão superficial das coisas. Antonioni (1947, apud MARTIN, Marcel, 2005, p. 87), diz que – “a cor é uma relação entre o objeto e o estado psicológico do observador, no sentido em que ambos se sugestionam reciprocamente” - ou seja, as cores nos influenciam tanto quanto nós as influenciemos. Entretanto, o significado das cores e sua influência sob nós comuta de acordo com a cultura. Portanto, a análise das cores deve ocorrer de forma cuidadosa, levando em consideração os seus receptores.

Isso posto, este estudo tem por objetivo analisar como a cor influencia no processo de construção do personagem Walter White na série *Breaking Bad* (2008) durante suas 5 (cinco) temporadas. O recorte é feito nos episódios que marcam pontos de início e de virada da trama do personagem, de forma a destacar as escolhas da DA e da DF. A série que se passa em Albuquerque, Novo México, foi criada por Vince Gilligan, que é roteirista, diretor e produtor estadunidense, sendo dirigida por ele em alguns episódios, no qual possui um projeto visual que passa por uma variedade de equipes, sendo a DA e DF trabalhadas com diretores (as) diferentes em cada temporada.

Breaking Bad conta a história de Walter White, um professor de química que, ao fazer 50 anos, descobre que está sofrendo de um câncer no pulmão de tipo incurável; a fim de atender às necessidades de sua esposa Skyler, que está grávida, e de seu filho, Walter Junior, que é deficiente físico, Walter usa seu conhecimento em química para fazer e vender metanfetamina, uma droga sintética. Ele conta com a ajuda do seu ex-aluno e um pequeno traficante, Jesse Pinkman, e enfrenta vários desafios, incluindo o fato de seu cunhado ser parte da Agência Anti-Drogas da região. A escolha da série se

baseia na mudança da paleta de cores do personagem principal, que muda de acordo com sua personalidade no decorrer da série.

A COR, O SENTIDO E AS ATMOSFERAS DO PERSONAGEM WALTER WHITE

Na construção de um filme ou série, todos os elementos enquadrados na tela têm função de estabelecer uma relação harmônica com a representação total do produto. As cores em si carregam seus próprios significados e produzem uma ação sobre o espectador, já as cores na tela do cinema podem produzir diversos efeitos dramáticos, pensando desde a cor no cenário, no figurino, na iluminação etc. Com o desenvolvimento do estudo das cores e de sua carga dramática, as cenas passaram a carregar uma bagagem maior de emoção e sentido.

Por atribuírem simbologias, as cores contribuem para a montagem externa e interna dos elementos da narrativa. Segundo Hamburger (2004, p.38), “ligada ao repertório dos materiais selecionados para a construção da obra, a cor relaciona-se com a textura, o ritmo, a trama”, portanto, torna-se uma parte indispensável para a comunicação. Quando ligada à construção do personagem, o uso planejado das cores se dá principalmente a partir do figurino, na indumentária propriamente dita. Ao encontro das simbologias da cor, esse elemento trabalha como um construtor de identidade e atmosferas.

Em *Breaking Bad* a construção da identidade de Walter White e a própria atmosfera do personagem é criada pelas cores. É perceptível a passagem da paleta do protagonista que, ao avançar nos pontos de virada, tende a escurecer cada vez mais - ainda que em determinados momentos volte ao seu ponto inicial - tendendo a carregar consigo a mudança da paleta de cores dos demais personagens que o cercam no decorrer da série. Para ilustrar essa mudança durante as 5 (cinco) temporadas, abaixo disponibilizo a paleta completa:

Figura 01: Paleta completa do personagem Walter White

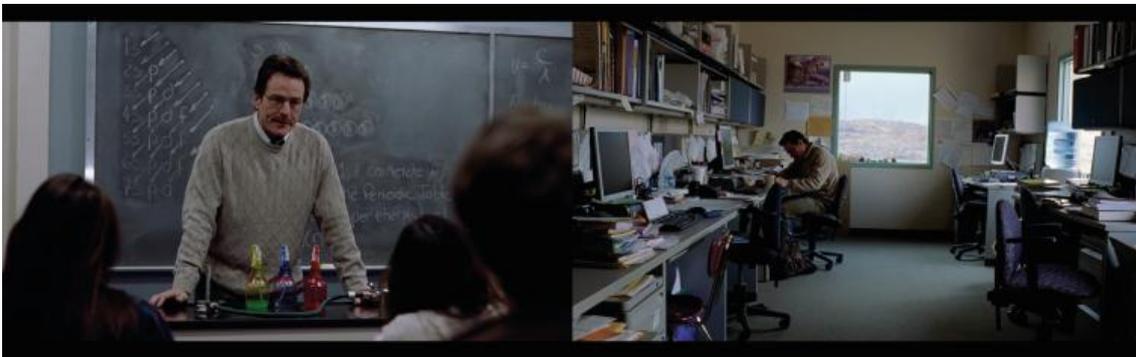


Fonte: followthecolours.com.br/cooltura/as-cores-de-breaking-bad/

1º TEMPORADA

A primeira temporada apresenta Walter White, sua família, seus amigos, seus empregos e seus problemas. Como pai de família e professor, o protagonista vive em uma rotina na qual tende a usar roupas quase sempre em tons parecidos; tons de bege, marrom e caqui, que o faz parecer um personagem corriqueiro, tímido e entediante. Para Heller (2013), além dos tons de marrom terem um efeito adaptativo, é a cor de tudo que é monótono.

Figura 02 e 03: Episódio piloto



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

Na cena Walter está sendo apresentado no seu ambiente de trabalho, a escola em que dá aula. Os tons da sua roupa alcançam o cenário, que possui um tom cinzento, quase que se somando aos objetos que estão ao seu redor. As cores em alguns objetos chamam atenção para a ausência de cor no personagem, mas ainda que esteja cercado dessas cores, ele está presente em um ambiente sem vida.

Após descobrir um câncer no pulmão em estágio avançado, Walter decide começar a fabricar metanfetamina para não deixar a sua família desamparada, já que eles contavam apenas com o seu salário como professor. Seu envolvimento no mundo do narcotráfico com um ex-aluno, Jesse Pinkman, que cuida da distribuição, os levam até um dos maiores traficantes da região, Tuco Salamanca. Sua interação com o mundo do crime obriga o protagonista a tomar uma postura diferente da qual estava habituado, trazendo à tona o despertar de Heisenberg, o alter-ego por trás de uma moralidade em decadência.

Figura 04 e 05: Episódio "Um tipo não-áspero"



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

As cenas em destaque são do último episódio da temporada, nelas Walter já aparece sem cabelo, pois a quimioterapia estava em andamento, e com roupas escuras, prevalecendo o preto - indício de angústia - no momento em que ele lida com Tuco durante uma transação de drogas em um ferro velho. Para Pedrosa (2009, p.132), o preto “encarna as profundezas da angústia, em que o luto aparece como símbolo de perda irreparável”. É nesse momento que o personagem presencia um assassinato pela primeira vez. Posterior a Pedrosa, a autora Eva Heller (2013) complementa o pensamento do autor ao dizer que o preto, além de ser a cor da angústia e do luto, é a cor do poder e da violência. A reflexão sobre o preto nos leva a outro ponto, que é o uso da cor em um momento de ilegalidade, já que eles estariam fazendo uma transação de compra e venda de drogas no ferro velho.

2º TEMPORADA

As cores mudam novamente no momento em que Walter e Jesse são ameaçados por Tuco, levando-os a pensar em uma solução para tirar o traficante da jogada. Na cena, o protagonista aparece com uma camiseta verde com tons amarelados, acrescentados à cena pela iluminação com tons de baixa temperatura de cor. Para Kandinsky (2015, p.95), “que fique mais claro ou mais escuro, o verde nunca perde seu caráter primordial de indiferença e de imobilidade. Se clareia é a indiferença que domina; se escurece, o repouso”, e quando ascende para o amarelo, adquire uma “força ativa”, o que é a tônica desse trecho em análise. Walter, que concentra o verde amarelado, tem poder de decisão e também está indiferente às consequências. As cenas possuem uma iluminação motivada, com pontos de luz em ângulo plano - na altura dos

olhos da personagem - voltados para o protagonista em composição central, criando tensão para a conversa de Walter e Jesse.

Figura 06 e 07: Episódio “Sete e trinta e sete”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

É um momento de conflito, pois Walter e Jesse estão sob ameaças. Temos primeiro um plano mais aberto, com Walter em composição central. Não vemos a parte de cima do plano, tomada pela escuridão, mas a iluminação que incide sobre a parte de baixo faz com que os personagens fiquem pequenos, oprimidos. De fato, ambos estão impotentes diante da situação, daí a sugestão de imobilidade sugerida pela presença central verde.

Walter propõe uma solução para o problema, o que justifica um plano mais fechado. A luz está sobre ele, ainda que em 45°. É uma luz própria à criação de volumes, profundidade de campo e mistérios. O interlocutor, por sua vez, está na penumbra, assim como o ambiente, aumentando o contraste da cena que o coloca em uma posição menos influente para resolver o impasse.

Na etapa final da segunda temporada, o look da imagem muda novamente. O preto volta após a morte de Jane, que é presenciada por Walter quando ele vai durante a madrugada na casa de Jesse, a fim de buscar as drogas que ele havia vendido para outro traficante. Na cena o personagem fala ao telefone com Jesse enquanto segura sua filha Holy no colo. A conversa deles nesse momento é sobre o que aconteceu na noite anterior, na qual Walter presencia novamente a morte de uma pessoa, mas agora com a oportunidade de salvar essa vida.

Figura 08 e 09: Episódio “ABQ”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

Há aqui um contraste entre a morte e a vida, tanto na trama quanto na imagem. A luz branca entra em cena, formando silhuetas e sombras destacadas. Cenário e figurino se apresentam predominantemente escuros, trazendo o “segundo grande contraste” para a imagem (KANDINSKY, 2015) - o contraste entre preto e branco, que sugerem a morte e a vida, respectivamente.

Destaca-se também a presença do rosa na touca e na manta da criança. Para Kandinsky (2015, p. 99), o vermelho tem um caráter corporal, “explode em acentos de jovem e pura alegria [...] o branco, se lhe for adicionado, aumenta sua intensidade”. Na cena, o rosa associa a cor do nascimento, da vida, do novo ciclo com a cor vibrante da jovialidade e da alegria. Encontramos novamente coerência entre a teoria da cor e a escolha da direção de arte no figurino da criança para promover o sentimento predominante nesse trecho da trama: a tônica de renovação agregada pela chegada da filha recém-nascida do protagonista.

Há uma luz de preenchimento, com alta temperatura de cor, que ilumina Walter, e uma luz zenital que está sobre a criança. O protagonista presenciou a morte em um momento e agora segura no colo uma nova vida, ambas meninas, tanto a filha, quanto a garota que morreu na noite anterior. Temos uma dualidade aqui, primeiro morte e vida, e depois proteção e risco. No caso, o protagonista também sendo um risco.

3º TEMPORADA

No início da terceira temporada temos a volta das cores claras. Na cena, Walter vai ao encontro de Fring, um dos maiores traficantes de metanfetamina da região. A conversa deles gira em torno da decisão do protagonista, que diz não fazer parte desse mundo - o mundo do narcotráfico. Ele se viu ganhando muito dinheiro, mas como

consequência, perdeu sua família, já que Skyler havia lhe dado um pedido de divórcio mais cedo. Durante a conversa, Fring faz uma proposta para Walter na qual ele trabalharia três meses fabricando a droga, para receber três milhões de dólares, ainda assim, mesmo com a oferta alta, respeitosamente Walter recusa.

Figura 10 e 11: Episódio “Chega!”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

Os frames em destaque nos mostram que ainda que tenhamos o retorno dos tons claros na roupa do Walter, não temos um personagem cheio de passividade e monotonia como na primeira temporada, assim como também não temos mais o personagem em um ambiente cinzento e sem graça. Na cena ele está tomando um posicionamento, se colocando contrário ao que foi proposto. Os tons de vermelho e azul somados à iluminação “diurna”, tornam o ambiente mais vivaz e a luz que vem da janela é forte; é uma luz mais amarelada e dura, mais incisiva, criando assim, uma atmosfera decisiva para a cena.

No último episódio da temporada temos o retorno dos tons escuros e contrastantes. Na cena em destaque, Walter e Mike estão sendo iluminados por uma luz óssea, resultado da zenital, criando sombras bem marcadas e nos indicando perigo. O momento aqui é de tensão e Walter se encontra entre a vida e a morte, pois precisa entregar o paradeiro de Jesse, seu parceiro de plano. No fim, Walter entrega Jesse, mas já era tarde demais, ele já havia tirado da jogada um outro fabricante.

Figura 12 e 13: Episódio “Medida Completa”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

O azul presente no figurino do protagonista faz referência à cor da metanfetamina, que tem essa pigmentação. Walter está imerso no universo da produção dessa substância e precisa negociar com o universo das lideranças do narcotráfico. O azul escuro está presente no cenário e no figurino de Walter, mas também na atmosfera geral da cena. O azul, para Kandinsky (2015), é uma cor concêntrica e, quanto mais escura, mais introspectiva. O *look* azulado e frio resulta da combinação entre a escuridão pronunciada, o maquinário típico da arquitetura industrial e a instabilidade do ângulo plongée, elementos que contribuem para a leitura de que Walter está em ambiência obscura, sob tensão e perigo, refletindo se segue sozinho ou se salva seu parceiro.

Outra leitura desse azul é vinda de Pedrosa (2009, p.126), para o autor, o azul é “a mais profunda das cores, se perde no infinito, sendo a cor dos mistérios da alma”. Ele menciona que Da Vinci já falava do azul como uma “cor composta por luz e trevas”. A reflexão do autor ressalta esse momento, que além de pesar sobre a escolha que Walter tem que fazer, o faz questionar o quão poderoso e influente ele pode ser.

4º TEMPORADA

Na quarta temporada o verde aparece novamente, mas não mais com imobilidade e indiferença. Walter tira Fring da jogada, aliado a outro nome muito importante no narcotráfico: Hector Salamanca. As figuras 14 e 15 apresentam o protagonista no momento após a morte de Fring, causada pela detonação de uma bomba em um lar de idosos, quando o Fring vai visitar Salamanca. Sabendo da notícia pelos jornais, Skyler fica preocupada e, quando o Walter liga para ela, a única coisa que ele diz é que eles estão bem e seguros.

Figura 14 e 15: Episódio “Confronto”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

Temos uma cena externa e com luz difusa. O figurino de Walter é verde, em tom mais escuro, a cor da imobilidade somada a um pouco de preto, segundo Kandinsky (2015). A expressão dele está nítida sob essa iluminação diurna suave, o que já nos diz que ele não está bem, pois cometeu um ato extremo. Este tom de verde causa um estranhamento psicológico próximo à náusea, aproximando-se do doentio. Efetivamente, Walter está debilitado e levemente deprimido.

Os tons pastéis que aparecem como plano de fundo (muro azul e o céu ecru) resultam da adição de branco às cores nessa fase da narrativa, nos indicando que há um novo começo para Walter. Para Kandinsky (2015, p. 96), o branco é como “um nada antes de todo nascimento, antes de todo começo”. Já nas reflexões de Pedrosa (2009, p. 131), “O branco é como uma promessa, ou a expectativa de um fato a se desenvolver”. Dessa forma, é possível dizer que novos planos irão surgir, pois ainda que ele esteja livre de Fring, o personagem se encontra preso a esse mundo, no qual ele se sente vivo e poderoso. Como uma dica do que virá a acontecer nos próximos episódios, temos o azul na parede atrás do personagem, que reforça o pigmento da droga fabricada por ele.

5º TEMPORADA

Na última temporada, Walter se encontra livre do cartel e do narcotráfico, ou seja, ele lidera a produção de metanfetamina na região. Na cena o personagem conversa com sua esposa, Skyler. Durante o diálogo, o protagonista pergunta se ela não se sente aliviada ao saber que ele está vivo; Skyler, muito abalada, responde que sim, mas que também sente medo. A forma como ela nos é mostrada, recuada no lado direito do plano em relação ao observador, à frente de uma luz de preenchimento, com o semblante à

meia luz e as mãos cruzadas à frente do corpo, reforça seu temor. Essa diferença grande de iluminação entre Skyler e Walter - em um quadrante escurecido do plano - reforça o sentimento de distanciamento entre eles, pois ela está impactada com o que ele se mostrou capaz de fazer para se salvar dos inimigos.

Figura 16 e 17: Episódio “Viva livre ou morra”



Fonte: frames extraídos da série Breaking Bad (2008)

Nas cenas em destaque, o azul aparece escuro na roupa de Walter e nas cortinas que servem de moldura para ele no cenário. É a “cor dos mistérios da alma” (PEDROSA, 2009), somada a um pouco de preto, devido à baixa iluminação. Pedrosa se apoia em Goethe para ratificar que “todo preto que clareia se torna azul, o azul evoca sombra” (GOETHE, *apud* PEDROSA, 2009, p.508-538), por isso, deriva do preto. Aqui o protagonista encontra-se às sombras no quadro, totalmente corrompido por esse mundo, se perdendo do seu propósito inicial de não deixar sua família desamparada. Ali é a sensação de poder sobre tudo que faz com que ele queira ainda mais permanecer no narcotráfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou o sentido que a cor produz através do trabalho da direção de arte, que fez escolhas de figurino, cenário e maquiagem, chegando a uma paleta de cores para Walter, e da direção de fotografia, que desenvolveu uma ambientação por meio da iluminação, ambos criando juntos diferentes atmosferas para as diversas fases da trajetória do personagem.

O desenvolvimento da narrativa ao longo de suas cinco temporadas, apresenta acontecimentos extremos que levam a mudanças intensas nas tomadas de decisão, objetivos e fatores que conduzem ao bem-estar do protagonista e esse sentido se intensifica com as “camadas de significados” (BROWN, 2012, p. 2) que as cores criam para a série, deixando a produção audiovisual mais sensível aos olhos de quem assiste, estabelecendo assim, um clima e um tempo.

A construção da série, em geral, apresenta as cores estudadas por Pedrosa, Eva Heller, os contrastes apresentados por Kandinsky e seus movimentos ao intensificá-las, ainda que seja difícil levar ao pé da letra as reflexões dos autores em determinados momentos, já que ao tratar do assunto, Heller se referia às ciências sociais, enquanto Pedrosa e Kandinsky se referiam a pintura em outra época e cultura.

REFERÊNCIAS

BROWN, Blain. **Cinematografia** – teoria e prática: produção de imagens para cineastas e diretores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

HAMBURGER, Vera Imperio. **O desenho do espaço cênico**: da experiência vivencial à forma. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/USP, 2014

HELLER, Eva. **A psicologia das cores** : como as cores afetam a emoção e a razão. [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte** – e na pintura em particular. São Paulo: Martins Fontes, 2015

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2005

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 256 p. II. Inclui bibliografia e índice. ISBN 978-85-7458-267-2.